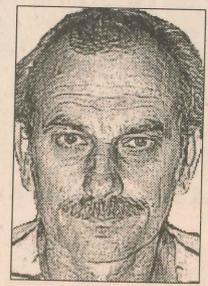


802 00 AJ

Baía de Vitória

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Robson Sarmento



Cerca de um milhão de pessoas moram, trabalham e exercem inúmeras outras atividades na bacia da Baía de Vitória. Cada indivíduo afeta diretamente a Baía através do lançamento de efluentes líquidos, resíduos sólidos, consumindo os seus recursos naturais e alterando as características do seu contorno geográfico, da água e do ar existentes no seu entorno.

A qualidade de vida de uma população está associada diretamente à qualidade do meio ambiente em que a mesma vive. Esta qualidade é representada, principalmente, pelas condições da qualidade das águas, do ar e do solo. Daí a necessidade de se proteger e recuperar a Baía, para que possamos preservá-la para as gerações futuras.

A Baía de Vitória abrange a área costeira desde a Praia de Camburi até o delta do rio Santa Maria. A bacia da Baía de Vitória ocupa partes dos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Os rios tributários da Baía são: Santa Maria da Vitória, Bubu, Piranema, Formate, Aríbiri e os Canais da Costa e dos Escravos. O divisor das águas da baía está nas proximidades do Bairro Maria Ortiz, onde também se verificam as marés mais altas neste corpo de água.

A Baía de Vitória é um recurso do mar de alta relevância. Mesmo após séculos de uso intensivo, a Baía permanece como um recurso natural ainda produtivo. Ela fornece alimentos do mar, tem importantes funções no

comércio e na navegação e oferece uma variedade de oportunidades recreacionais para os residentes e visitantes da região da Grande Vitória. Sua função ecológica é de extrema importância e consiste no provimento de **habitats** para uma diversidade de plantas e animais, inclusive aves migratórias. Devido à sua beleza natural, a Baía de Vitória é essencial no cenário paisagístico da região da Grande Vitória, sendo o seu principal cartão-postal. A vocação portuária natural da Baía é óbvia.

A Baía de Vitória é parte de um ecossistema extremamente produtivo e complexo. O crescimento das atividades comerciais, industriais, recreacionais e urbanas colocam em risco a Baía e os seus recursos vivos.

A distribuição e a estabilidade do ecossistema da Baía de Vitória dependem de três importantes características físicas da água – salinidade, temperatura e circulação –, cada uma afeta e é afetada pelas outras.

De maneira semelhante à temperatura e salinidade, a composição química da água também determina a distribuição e a abundância da vegetação e a vida animal dentro da Baía.

O oxigênio dissolvido é essencial para a maioria dos animais habitantes da Baía. Medições de oxigênio dissolvido realizadas no Canal de Camburi apresentaram valores para a sua concentração próximos de zero.

O nitrogênio é essencial para a produção dos tecidos vegetais e animais da Baía.

O fósforo é outro nutriente chave no ecossistema da Baía. Este nu-

triente é essencial para o crescimento e produção celular. O excesso de nutrientes é poluente.

Ao lado dos nutrientes, as pessoas lançam outras substâncias na Baía, causando problemas sérios. Metais pesados, inseticidas, herbicidas e uma variedade de produtos sintéticos podem ser tóxicos aos recursos vivos.

Se nós desejamos preservar a Baía de Vitória e os seus recursos naturais para as gerações futuras, nós devemos mudar as nossas perspectivas. Devemos não somente olhar o que está ocorrendo na Baía, mas a região que a circunda. Não é suficiente proteger a faixa litorânea, controlar a pesca e prevenir a disposição direta de poluentes. Nós temos que levar em consideração todas as atividades que ocorrem na bacia da Baía. Lançamentos dentro desta bacia, fertilizantes das culturas, sedimentos de desenvolvimento habitacionais e componentes tóxicos caminham numa única direção, a Baía de Vitória.

Entretanto, a perspectiva global da bacia não será adequada sem a responsabilidade pessoal. Mesmo que nós conheçamos o que afeta o ecossistema da Baía, também devemos identificar que ações individuais impactam a Baía diariamente. Os fertilizantes e os pesticidas das plantações afetam a Baía. O excessivo uso de carros requer mais ruas, diminuindo as áreas com vegetação que poderiam interceptar as águas das chuvas. O uso indiscriminado de água resulta em mais água que deve ser tratada e então lançada na Baía. Se desejamos uma Baía limpa e saudável que possa sustentar a diversidade biológica e ser economicamente estável, devemos identi-

ficar, alterar e, se possível, eliminar as nossas ações individuais que impactam negativamente a Baía. As pessoas alteram os ecossistemas. Educação é também requerida. As pessoas informadas escolhem ações que são benéficas para elas, sua cultura, sua comunidade e a Baía de Vitória.

Para sermos parte da solução, e não parte do problema da Baía deveremos: reduzir a entrada de nutrientes na Baía; reduzir o uso de materiais tóxicos em casa; reduzir a erosão; reduzir o consumo de água; dirigir menos; obedecer as regras da pesca; ser um navegante responsável; ser envolvido na proteção da Baía; dispor os resíduos sólidos adequadamente; controlar as águas pluviais; manter o sistema séptico de esgotos e interligá-lo ao sistema público; usar os produtos do carro corretamente e conter os vazamentos químicos.

No intuito de se conhecer cientificamente a Baía de Vitória, objetivando-se primordialmente a sua proteção e recuperação, criamos, em 1990, o "Programa Baía de Vitória" no Centro Tecnológico da Ufes, que tem como principal produto, até hoje, o Modelo Matemático de Qualidade e Circulação de Água da Baía. Os estudos deste programa têm tido o apoio decisivo da CDV, Cesan, CST e CVRD.

Dentro do contexto aqui exposto, é de se concluir que o ecossistema Baía de Vitória é, sem dúvida, um sensor da nossa qualidade de vida, e deveremos optar se as nossas ações deverão ser destrutivas ou construtivas para com este ecossistema, patrimônio ecológico inestimável de todos os capixabas e da nação.

Robson Sarmento é engenheiro e professor da Ufes

A Baía de Vitória é parte de um ecossistema extremamente produtivo e complexo'